

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE ENSINO
CURSOS DE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DISCIPLINA: **Mudanças Climáticas e Relações Internacionais**. CÓDIGO: CNM 8002
DOCENTE: Prof. Dr. Agripa Faria Alexandre
Nº DE HORAS/AULA: 04 semanais. CARGA HORÁRIA: 72 horas/aula.
HORÁRIO: Quinta-feira, 14: 20hs. CSE Bloco de salas de aula.
PRÉ-REQUISITOS: inexistentes. OFERTA: Todos os cursos. SEMESTRE: 2025 - 02

PLANO DE AULA

Ementa: Etiologia das mudanças climáticas. Contexto de emergência do conceito. Relevância e construção do consenso em torno do conceito de mudanças climáticas nos acordos internacionais. Mudanças climáticas: a posição dos países e dos blocos a partir da Cúpula de Paris, 2015. As marchas mundiais pelo clima. Movimentos de justiça climática. Desmatamento e cultura antiecológica. O papel dos cientistas e ativistas do clima, do veganismo, do movimento de libertação animal e dos partidos políticos. Biopolítica/necropolítica e colonialidade da natureza. Democracia e desafios domésticos à transição energética. Teorias das relações internacionais com as mudanças climáticas. Diplomacia ambiental e governança global, crise energética, desastres ambientais, países e blocos como potências climáticas. Cultura energética, comportamento energético, capital humano e tecnológico para uma transição à economia de baixo carbono e/ou livre de carbono.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para se pensar criticamente as mudanças climáticas enquanto um fenômeno estruturante das relações internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A etiologia das mudanças climáticas. Contexto de emergência do conceito. Relevância e construção do consenso em torno do conceito de mudanças climáticas nos acordos internacionais. Mudanças climáticas: a posição dos países e dos blocos a partir da Cúpula de Paris, 2015. As marchas mundiais pelo clima. Movimentos de justiça climática. Desmatamento e cultura antiecológica. O papel dos cientistas e ativistas do clima, do veganismo, do movimento de libertação animal e dos partidos políticos. Biopolítica/necropolítica e colonialidade da natureza. Democracia e desafios domésticos à transição energética. Teorias das relações internacionais com as mudanças climáticas. Diplomacia ambiental, governança global, crise energética, desastres ambientais, países e blocos como potências climáticas. Cultura energética, comportamento energético, capital humano e tecnológico para uma transição à economia de baixo carbono e/ou livre de carbono.

JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se enquanto oportunidade de estudo das mudanças climáticas e de seu impacto estruturante na teoria das relações internacionais. Trata-se de uma experiência inovadora de oferta de uma disciplina inteiramente concebida para a discussão da problemática ambiental global no curso de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, o que, por si só, justifica a sua relevância institucional e social para a comunidade acadêmica como um todo. Ademais, esta disciplina está diretamente ligada com a disciplina de ecologia política internacional que foi pensada também para o curso e que se quer estabelecer como articuladas para compor um esforço de pesquisa coordenado sobre os eixos epistemológicos de análise sobre problemática ambiental, ecologia política e política internacional ambiental, principalmente para destacar a importância dos impulsos de clivagem internacional que o ativismo ambiental global vem promovendo.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas obedecem a um plano de leituras prévias obrigatórias selecionadas pelo professor a partir da bibliografia principal e eventualmente da complementar ou de outras que expressem o estado-da-arte da pesquisa da disciplina. Exigência de participação em todos os seminários, debates em sala, inclusive sobre outros recursos selecionados, como filmes, sites e coletivos de discussão da problemática ambiental, entrevistas, palestras de professores convidados, etc. Para cada aula, os(as) alunos(as) devem trazer perguntas e um pequeno resumo para orientar as discussões. A leitura desses resumos é obrigatória e ajudará a compor a nota do(a) aluno(a) em termos de participação (pois em cada aula um ou mais aluno(a) será convidado para fazer a sua leitura do resumo), pelo espírito crítico de discussão e de problematização do assunto. Duas avaliações em grupo (com nota individual por participação efetiva) e duas escritas (sobre a qual se exige clareza, objetividade e capacidade de análise crítica da parte do(a) aluno(a), além de um trabalho escrito de entrega ao final da disciplina. Todas as avaliações são de igual peso e individuais. Essas avaliações podem variar em função de alterações imprevistas no calendário e do processo de construção do conhecimento em aula, o qual é sempre dialogado com os/as estudantes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

Agosto

14 agosto – Apresentação da disciplina. O diagnóstico climatológico e sociológico das mudanças climáticas.

21 agosto – texto e vídeo

5 clichés sobre a ecologia. <https://youtu.be/nMvzxOZDEUI>

Selecionar a tradução automática só disponível em computador e notebook. Fazer resumo para entregar ao professor. Vale nota.

Diferentes concepções de ecologia política internacional

BARRY, J. e FRANKLAND, G. **International encyclopedia of environmental politics**. New York : Routledge, 2002. Verbete : environmental movement (pp176-178) ; environmentalism and ecogism (p.p.184-187); environmentalism of the poor (p.p. 187-188). Fazer resumo para entregar para o professor. Vale nota.

Seminaristas:

28 agosto. O que é diplomacia ambiental – aula expositiva.

Texto de base: ORSINI, A. La diplomatie environnementale. In : Balzacq, T., Charillon, F., Ramel, F. **Manuel de diplomatie**. Paris: Presse de Sciences.Po., 2018.

Seminaristas:

Setembro

04 setembro – O conceito de política em política ambiental.

Texto de leitura obrigatória : Anneleen Kenis & Matthias Lievens (2014) Searching for ‘the political’ in environmental politics, Environmental Politics, 23:4, 531-548, DOI: 10.1080/09644016.2013.870067

To link to this article: <https://doi.org/10.1080/09644016.2013.870067>

ACSELRAD, H. Mudanças climáticas: entre politização e despolitização. Texto a ser disponibilizado pelo professor.

Seminaristas:

11- Prova escrita.

18- Introdução ao realismo climático. Aula expositiva e debate de textos indicados abaixo.

Texto: MANN, G. & WAINWRIGHT, J. **Climate Leviathan: A Political Theory of our Planetary Future**. Verso, 2017.

Ler resenha da obra por Virgile Levrat em: <https://www.fondationecolo.org/blog/leviathan-climatique>

25 – DRYZEK, J. S., HUNOLD, C., SCHLOSBERG, D., DOWNES, D., &

HERNES, H.-K. (2002). Environmental Transformation of the State: The USA, Norway, Germany and the UK. *Political Studies*, 50(4), 659-682. <https://doi.org/10.1111/1467-9248.00001>.

DRYZEK, J. & PICKERING, J. **The politics of the Anthropocene**. Oxford and New York, Oxford University Press, 2019.

Seminaristas :

Outubro

02- CHARBONNIER, P. **Vers l'écologie de la guerre : une histoire environnementale de la paix**. Paris : La Decouverte, 2024.

09- CHARBONNIER, P. **Vers l'écologie de la guerre : une histoire environnementale de la paix**. Paris : La Decouverte, 2024.

Seminaristas:

16- Introdução ao multilateralismo climático – aula expositiva e debate de textos indicados abaixo.

BERNSTEIN, S. **The compromise of liberal environmentalism**. Columbia University Press, 2021.

Neocolonialismo metabólico. <https://diplomatie.org.br/neocolonialismo-metabolico>

Seminaristas:

23- Quadro Global da biodiversidade da ONU e as experiências de cooperação do programa HABITAT.

FRASER, N & JAEGGI, R. **Capitalism: A Conversation in Critical Theory**. New York: Verso, 2018.

KEDWARD, K., RYAN-COLLINS, J., & CHENET, H. Biodiversity loss and climate change interactions: financial stability implications for central banks and financial supervisors. *Climate Policy*, 23(6), 763–781, 2022.

Seminaristas:

30- Participação estatal nas COPs

KLÖCK, C., BAATZ C., WENDLER, N. Procedural justice and (in)equitable participation in climate negotiations. UCL Open: Environment. 2025;(7):02. Available from: <https://doi.org/10.14324/111.444/ucloe.3116>

Seminaristas:

Novembro

06- A participação dos atores não estatais nas COPs.

WALKER, H. What Drives Trust in Chairs of Multilateral Negotiations? Rational, Relational, Reputational, and Emergent Trust: A Multidimensional Model, Journal of Global Security Studies, Volume 7, Issue 3, September 2022, ogac002, <https://doi.org/10.1093/jogss/ogac002>

JEPSEN, H., LUNDGREN, M., MONHEIM, K. & WALKER, H. Negotiating the Paris Agreement : The Insider Stories. Cambridge University Press, 2021.

Seminaristas:

13- A nova geografia da transição energética

LITVIN, D. The climate movement needs to engage with Big Mining as never before. Commentary, London School of Economics and Political Science 13.01.2023. <https://www.lse.ac.uk/granthaminstitute/news/the-climate-movement-needs-to-engage-with-big-mining-as-never-before/>

BOS,V. FORGET, M., GUNZBURGER Y., Lithium-based energy transition through Chilean and Australian miningscapes, The Extractive Industries and Society, Volume 17, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.exis.2023.101384>

FORGET, M. & ROSSI, M. “Beyond Technology and Toward Sustainable Trajectories for Mining Territories: A Challenge for the Present”, *International Journal of Political Economy*, 53:1, 96-110, 2024. <https://doi.org/10.1080/08911916.2024.2320026>

FORGET, M. & BOS, V., Verdir l'extraction : la « récolte » du soleil et du lithium dans les Andes», *Écologie & Politique*, n°68, 2024. 71-872023

Seminaristas :

20- *Quais os cenários da cooperação climática e do realismo climático?* Aula debate.

Entrega de um trabalho final. Pode ser resumo geral das aulas combinado com uma reflexão sobre o livro de Latour: LATOUR, B. **Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

27- *Avaliação 02*

Dezembro

04-11 período de recuperação e prova oral